

“Poder local é responsável pela falta de ambição”



TERESA LAGO

ASTRÓNOMA, FUNDADORA E DIRECTORA
DO CENTRO DE ASTROFÍSICA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO ATÉ 2006

— “É óbvio que o centralismo de Lisboa é dominante, mas não é de agora”, lamenta Teresa Lago, que avança com alternativas para inverter a situação: “ou o Governo toma iniciativas de discriminação positiva, nomeadamente na Ciência, como acontece em França e nunca aconteceu aqui, ou o poder local do Porto tem criatividade e ambição suficientes para projectar a cidade, o que também não aconteceu nos últimos dez anos.” Apesar de reconhecer que “a assimetria é histórica”, a astrónoma não se conforma com “essa espécie de papel secundário que o Porto desempenha”, sobretudo “depois da expectativa gerada, por exemplo, com as candidaturas bem sucedidas do Porto a Património da Humanidade ou a Capital Europeia da Cultura”. Em vez de cumprida, a expectativa foi gorada. “A cidade e a Região têm decaído nos últimos anos, perdido ambição e, igualmente grave, pessoas. São 15 ou 16 aquelas que todos os dias desistem de viver no Porto, muitas das quais foram viver para Lisboa. E sem pessoas que queiram habitar a cidade, não há recuperação possível.”